



PÔSTER

Pesquisa

Controle de comunicantes na hanseníase: oportunidade de diagnóstico precoce negligenciada

Laís Gomes. Universidade Federal do Rio de Janeiro. llag_3@hotmail.com
 Catarina Aragon. Universidade Federal do Rio de Janeiro. catarinaaragon@hotmail.com
 Marcela Iani de Oliveira. Universidade Federal do Rio de Janeiro. llag_3@hotmail.com
 Kátia M. Brum. Universidade Federal do Rio de Janeiro. llag_3@hotmail.com
 Maria Kátia Gomes. Universidade Federal do Rio de Janeiro. famalves2@ig.com.br

Introdução: Hanseníase é considerada uma doença crônica espectral. A rede de Atenção Primária exerce um papel fundamental, pois diagnóstico precoce, tratamento oportuno e autocuidados evitam a maioria das complicações garantindo a qualidade de vida aos seus portadores. A avaliação dos comunicantes intradomiciliares dos casos novos é preconizada entre as ações do Programa de Controle da hanseníase no Brasil.

Objetivos: Detectar casos precoces de Hanseníase em comunicantes intradomiciliares dos casos novos notificados ano de 2010, no município de Nova Iguaçu/RJ/Brasil. Realizar ação educativa no domicílio. Demonstrar para alunos e técnicos do programa a importância desta atividade.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Bolsistas do projeto de extensão (des) Mancha Brasil dos cursos de graduação de medicina, Serviço Social, Fisioterapia e Psicologia realizaram visitas domiciliares (Vds), com supervisão de um aluno de mestrado, junto com ACSs, no Município de Nova Iguaçu, tendo por base uma lista de endereços de pacientes Casos Novos detectados em 2010, cujos comunicantes ainda não haviam sido examinados. No domicílio foi avaliado a cicatriz de BCG e realizado exame físico dermatoneurológico. Casos com lesões suspeitas foram agendados para a unidade de saúde. Todas as Vds foram discutidas em reuniões do projeto.

Resultados: Em 2011 foram realizadas 52 Vds, sendo avaliados 168 comunicantes. Desses, 69% haviam sido vacinados com BCG antes do diagnóstico do caso índice e 26,8% foram vacinados após este diagnóstico. 88,7% dos comunicantes foram examinados e os casos suspeitos foram encaminhados e compareceram para exame na unidade de saúde. 4,76% dos comunicantes apresentaram diagnóstico de Hanseníase realizado na unidade de saúde.

Conclusão ou Hipóteses: Aponta-se a importância da ação "controle de comunicantes" no diagnóstico precoce de hanseníase, tendo como alvo principal ambiente de disseminação, o domicílio. A taxa de 4,76% é alta, já que OMS preconiza alta prevalência 1 caso por 10.000 hab. Uma ação em geral negligenciada por Serviços de Saúde. Comunicantes são convidados para exame na unidade, mas a frequência é baixa e não costumam haver Vds com este fim.

Palavras-chave: Controle da Hanseníase. Controle de Comunicantes. Saúde da Família.